Teologia da prosperidade e neoliberalismo:

Os impulsionadores da fé

Caroline Balduíno; Natalia Luciano de Moraes

Faculdade de Tecnologia de Mococa

Discente do curso de Gestão Empresarial

Marcelo Mike Doti

Faculdade de Tecnologia de Mococa

Docente do curso de Gestão Empresarial

RESUMO

O presente artigo, descreve uma crítica sobre a teologia da prosperidade e neoliberalismo, como os impulsionadores da fé. Partindo-se da hipótese de que o sistema atual conscientizasse e abrangesse melhor este tema, com a mesma importância dos demais tratados dentro da sociedade. O objetivo deste artigo é alertar e conscientizar as pessoas para sua responsabilidade diante da sociedade, mesmo sem o apoio do sistema e demais órgãos responsáveis. E ressaltar a importância que o tema traz para o cotidiano e realidade de muitos brasileiros. Para tanto, foram pesquisados em livros e artigos publicados, autores que representassem de forma direta e simples o tema abordado. Após analises, compreensão e interpretação dos dados obtidos, posicionamos e conduzimos a reflexão sobre o tema, onde buscamos trazer de forma aberta e clara o assunto. Deu-se em especial a gravidade da problemática sobre a falta de auxilio e oportunidade que fazem muitos brasileiros desconhecerem como é encaminhado os impulsionadores da fé. O artigo também dialoga com o fator histórico, a economia, a cultura e o sistema regente atual capitalista. Trata - se de uma reflexão oriunda, portanto, sem pretensão de respostas totalmente conclusivas.

**Palavras-chave**: Conscientização; crenças; críticas; sistema; sociedade

# INTRODUÇÃO

 No decorrer dos séculos XVIII a XXI a economia mundial vem se desenvolvendo por conta de alguns fatores como: educação, abertura ao comércio, recursos naturais, sistemas políticos, novas técnicas e tecnologias, transformações sociais e um amplo e especial leque de transformações, viradas e transgressões culturais. Pode-se considerar que a religião tem sido um dos principais fatores que influenciaram, e influenciam, até os dias de hoje no crescimento do mercado econômico.

A religião possui suas diferentes vertentes que se estendem pelo mundo inteiro de acordo com a cultura de determinado país ou região, possuindo assim uma diversidade de crenças.

Atualmente diversas religiões se destacam mundialmente por influenciarem diretamente na vida pessoal, social, econômica, cultural e sobretudo simbólica de seus seguidores.

A influência da religião tem sido estudada especialmente por Max Weber e aqueles que dele se aproximam. Max Weber foi um dos fundadores da sociologia (junto com Durkheim e Marx) e economista autor de grandes obras como *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* e *Economia e Sociedade*. Porém os estudos são pouco visados pela dificuldade em analisar e avaliar a religião como um todo, englobando as crenças e costumes diferentes de cada vertente, que se correlacionam.

Em sua obra, Weber enfatiza a lógica protestante, que para ele seria muito diferente da católica dentro do cristianismo. Isso não significa o erro por muitos cometidos de afastar as explicações de Weber da de Marx. Ao contrário: elas não se opõem, mas explicam racionalidades e dinâmicas diferentes de interferência do cultural, simbólico e socioeconômico dentro do sistema permeado pela relação social do capital.

A religião embasada no catolicismo prega em si que as boas ações, exercidas por seus fiéis, são a principal forma de se exercer a fé, enquanto o calvinismo (vertente do protestantismo) prega-se que somente os escolhidos, os dignos, serão salvos, como um tipo de padrão para distinguir o certo do profano. Dedicar suas vidas à um trabalho duro, sucesso social e riqueza eram os principais indicadores deste padrão.

Contudo, Weber descreve que, entre os países com maior número de habitantes protestantes, havia-se uma disputa na competição capitalista em que os mesmos se destacavam.

Podemos perceber que através da crença, a religião influencia diretamente em diferentes âmbitos da sociedade, como, a produtividade, hábitos alimentares, relação interpessoal entre outros. No caso do capitalismo haverá um acento de Weber especialmente sobre configurações culturais como a problemática da capacidade de cálculo e a racionalidade instrumental promovida dentro do protestantismo, particularmente sua vertente calvinista.

Digamos que a economia está presente em tudo, assim como a crença (em algo ou alguém). Juntas, a religião e a crença, conseguem, de certa forma, manipular o mercado econômico, criando um conjunto de diferentes tipos de produtos e afins que são consumidos, ou utilizados, por seus seguidores com base em seus costumes e conceitos do que é certo ou errado no seu modo de vida

# METODOLOGIA E JUSTIFICATIVA

Por meio de uma pesquisa exploratória, optamos por realizar um estudo para nos familiarizarmos com o tema investigado, para assim conseguirmos uma maior compreensão sobre o universo do objeto estudado.

Buscando por informações verídicas, adentraremos a fundo ao tema, utilizando como base obras de Max Weber, Karl Marx e Emile Durkheim, três dos principais pensadores clássicos da sociologia, que serão fundamentais para fazermos análises e comparações dentro do âmbito da economia relacionada a religião.

Através desta pesquisa, será possível obter uma melhor explicação sobre os fenômenos econômicos e religiosos, que ocorrem dês do início dos tempos, que assim, levaram os demais pesquisadores a discutirem e chegarem a conclusões, que atualmente, são utilizadas como base de nosso estudo.

O método utilizado em nossa pesquisa exploratória, envolve além do levantamento bibliográfico com base em Weber, Marx e Durkheim, artigos e livros de outros autores, nas áreas tanto da sociologia quanto da economia e religião, utilizando suas obras que influenciaram e continuam influenciando para que pesquisas, assim como esta, expressem com mais clareza o tema abordado.

No último censo dado pelo IBGE em 2010, cerca de 64,6% da população denominava-se católica, mais de cento e vinte milhões de pessoas professavam tal crença. Desde o surgimento do catolicismo, o número e as proporções de fiéis são considerados bem relevantes. Assim o tema a ser abordado sobre a religião e o capitalismo, se torna de grande importância, já que estamos falando de uma das maiores organizações com potência em massa, que mantêm seus participantes há séculos envolvidos e ativos nas instituições. É a partir da ação de comprometimento e fidelidade destes seguidores que adentraremos neste contexto, de gerenciar uma empresa por séculos com grandes mutações no decorrer dos anos, como as tecnologias, evoluções históricas de descobrimento, novas opções de interação, entre outros, e continuar com seu potencial árduo e notável por todos. Assim a importância de como gerimos os negócios, e lidamos com as constantes mudanças ou crises no decorrer dos anos, faz toda a diferença para nos mantermos firmes no pilar e diante da concorrência e das inúmeras possibilidades e oportunidades que os clientes são abordados. Dentro do cenário atual – particularmente no Brasil – procuraremos indicar algumas das características da chamada “teologia da prosperidade”. Essa vem se firmando como uma forma renovada de disciplinamento social e instrumentalização da religião como forma e configuração social adequada a um capitalismo de consumo e facilmente assimilado em periferias desterritorializadas dos grandes centros urbanos.

# OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho consiste em analisar e averiguar como a religião tem influenciado diretamente no mercado econômico mundial. Direcionando nossas pesquisas para maiores religiões influenciadoras do mundo, exemplificando as principais vertentes em que mais afetam a economia por meio de suas crenças e doutrinas. Ainda, procuraremos traçar algumas linhas gerais do significado da “teologia da prosperidade” e como essa ganha fortemente adeptos. Afinal essa “teologia da prosperidade” marca como sinal de grandeza e benção para o fiel sua capacidade de consumo, sua riqueza espiritual e cultural pela capacidade de ser integrado ao mercado. Nas periferias das grandes cidades do mundo subdesenvolvido, com espaços tão segregados, as periferias encontraram sua capacidade de inserção social, não na transformação e na luta contra a desigualdade social e econômica, mas na integração por meio do consumo. O “sinal divino” da graça recebida estará efetivado quando esse fiel for um consumidor de bens de status como carros mais caros, celulares etc.

Podemos relacionar a “Teologia da Prosperidade” com o neoliberalismo pois perceberemos que os fiéis são condicionados a viver um estilo de vida onde se acreditam que o investimento é a principal forma de se adquirir a salvação e os vários benefícios concedidos, e quando se nasce em uma realidade pobre e desprovida de informações reais, a alienação é apresentada de forma muito mais atraente e chamativa, a comparação e o desejo de ser e se tornar igual ou melhor do que alguém se torna o principal objetivo de vida daquele fiel, e consequentemente acaba se tornando uma verdade absoluta e de certa forma libertadora. Assim como um estado neoliberal as leis são impostas como necessárias para alcançar o êxito, ou bênçãos, são introduzidos os métodos manipuladores de doações e ofertas como forma de investimento para se alcançar tais bênçãos, e as punições também são apresentadas como forma de doutrinação, ou fixação relacionando as consequências ruins da vida ao não cumprimento das regras sagradas. Esta postura gera um estado de insegurança e, inseguro, torna-se cada vez mais dependente, aceitando todas as exigências que possam lhe fazer.

Podemos relacionar a igreja a uma empresa, onde tudo se é mercadoria, até a fé, tudo é mercado até a compra do céu. Se assim é para o céu, podemos dizer que o Estado também é uma empresa.

# CONCLUSÃO

Concluímos através desta análise sociocultural, a importância de se gerar informações e interesses não menos importantes do que a saúde e a segurança da sociedade, por exemplo, pois podem parecer incabíveis no contexto de uma criança ou adolescente, no nosso meio atual, por acharmos que existem outras prioridades na sociedade, como as duas citadas anteriormente. Mas a forma como as crianças recebem as suas referências e tem o primeiro contato com elas desde infância e quando adolescentes, formam os seus pensamentos, ou seja, baseados em suas referências, eles formam seus pensamentos e suas ações consequentemente, e é muito importante tratar não somente a saúde corporal ou a segurança de modo geral na sociedade, mas também se faz necessário dar ênfase e cuidarmos da saúde mental dessas crianças e adolescentes, para terem referencias e exemplos suficientes e conseguirem manter sua saúde mental, sem precisar se alienar e gerar um trauma ou sofrimento, pela falta de referência e ou conhecimento.

Podemos observar que é na fase da adolescência que as crises de existência começam a surgir, pois estão formando seus pensamentos e recebendo influências de todos os lados, e seria muito injusto para o adolescente não conseguir formar sua base de pensamentos pela falta de um conhecimento tão básico e simples, e através desta escassez de referências se tornar um fantoche, sendo manipulado, e se movendo de forma inconsciente diante de todo esse processo de venda através das suas próprias emoções e sentimentos, que sem uma saúde mental e referências fica muito complexo para o mesmo conseguir enxergar uma realidade diferente da que lhe é proposta e se projetar de outras formas, levando este pensamento para o resto da vida. Pois se não se abrir para novas experiências e conseguirem se projetar de uma outra forma, continuarão com os mesmos pensamentos e sendo escravos de um sistema cuja finalidade é ganhar cada vez mais, há qualquer custo, não tendo o mínimo de empatia e justiça em suas ações.

Sabemos que a realidade de muitas pessoas já na fase adulta devido ao sistema, é relutante pois não conseguem ter acesso a muitas destas informações, e continuam vivendo da mesma forma acreditando em um pensamento distorcido. O fato de não buscarem informações, na maior parte das vezes, está ligado ao emocional destas pessoas, ao sentimento de se projetar como um fiel, de manter muitas vezes sua família dentro deste sistema, se encapsulando se assim podemos exemplificar. E esta capsula fica cada vez mais difícil de ser rompida, pois vai gerando uma zona de conforto (o que se dá uma falsa segurança), quebra de padrões comuns e sociais, passando a viver pelos seus sentimentos em primeiro lugar, em busca de somente aquilo que acredita como verdade, excluindo todo o resto, por conta disso, fica cada vez mais longe da lógica e coerência.

Por isto a importância deste trabalho, com reflexões, baseadas em fatos reais que vivenciamos em nosso cotidiano todos os dias, com o exemplo de muitas pessoas ao nosso redor, pois fazem parte deste sistema já citado por pensadores anteriormente, e com o objetivo de auxiliar, abrir a forma de pensamento e expansão do leitor, este trabalho tem o intuito de contribuir neste debate. Nesta parte final do artigo, propomos algumas reflexões a partir de tudo o que foi citado anteriormente, para que haja disseminação de conhecimento e que isso se torne uma troca necessária e não menos importante do que todas as outras, pois afinal o conhecimento nos liberta e ninguém pode nos roubar.

Por fim pensamos que é preciso conhecer, dar acesso, e até mesmo dialogar com outras tradições culturais/espirituais ao redor do mundo, para que possamos criar nossos próprios pensamentos e opiniões, e para que não sejamos excluídos por ter como referência somente uma falsa verdade sob um olhar capitalista, e criar um novo grande consenso em defesa da dignidade e direitos fundamentais de todos os seres humanos, e que se torne mais fácil e comum no nosso cotidiano buscar e disseminar este tipo de informação.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAZZARO, João Guilherme Santos. **Religião e economia: o que dizem os economistas desde Weber**. Terraço Econômico, 2014. Disponível em: https://terracoeconomico.com.br/religiao-e-economia-o-que-dizem-os-economistas-desde-weber/. Acesso em: 22/03/2019.

VILAVERDE, Carolina. **As 8 maiores religiões do mundo**. Super interessante, 2012. Disponível em: https://super.abril.com.br/blog/superlistas/as-8-maiores-religioes-do-mundo/. Acesso em: 22/03/2019.

WEBER, Max (1905). **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Edipro, 2020.

WEBER, Max (1922). **Economia e Sociedade**. 4ª Edição. Brasília: Editora UnB, 2015.

SELL, Carlos Eduardo (2009). **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian (2008). **A nova razão do mundo**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.